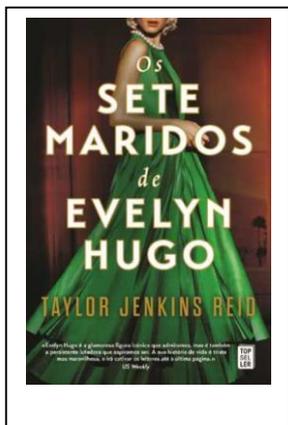


[Os sete maridos de Evelyn Hugo] [Taylor Jenkins Reid]



[Taylor Jenkins Reid] Biografia: Taylor nasceu na cidade de Acton, em Massachusetts, em 1983. Começou a escrever enquanto trabalhava numa escola secundária, até conseguir um contrato de publicação. Trabalhou com produção de filmes e seleção de atores para elenco por três anos, até se formar na faculdade e conseguir outro emprego. O seu primeiro livro, *Forever, Interrupted*, foi publicado em 2013. *Os sete maridos de Evelyn Hugo* foi publicado em 2017, para o qual era indicada para o Prémio Goodreads Choice de Melhor Ficção Histórica no mesmo ano. O livro também foi finalista do Book of the Month. O seu livro de 2019, *Daisy Jones & The Six*, vem sendo adaptado para uma minissérie pelo Amazon Studios, co-produzida por Reese Witherspoon. O livro é vagamente baseado na carreira da banda Fleetwood Mac e a gravação de seu álbum de sucesso Rumours. Taylor mora em Los Angeles com seu marido, Alex Jenkins Reid, e a filha do casal.



Sinopse de [Os sete maridos de Evelyn Hugo]:

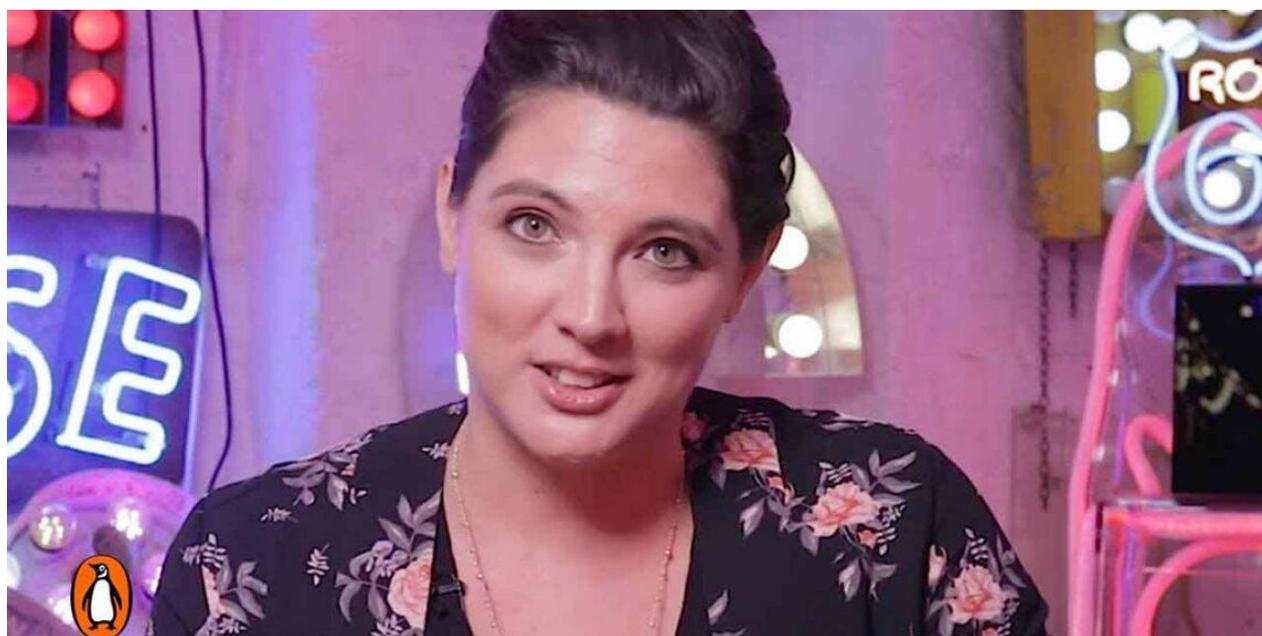
Evelyn Hugo, uma das maiores estrelas de Hollywood, agora a aproximar-se dos 80 anos, decide finalmente contar tudo sobre a sua vida recheada de glamour e de uma boa dose de escândalos. Quando escolhe a desconhecida Monique Grant para escrever a sua história, todos ficam surpreendidos, incluindo a própria jornalista. Porquê ela? Porquê agora? Determinada a aproveitar a oportunidade para impulsionar a sua carreira, Monique regista o relato de Evelyn com fascínio e admiração. Da chegada a Hollywood no início da década de 1950 à decisão de abandonar o mundo do espetáculo 30 anos depois, incluindo, claro está, os seus sete casamentos, a vida de Evelyn é repleta de ambição desmedida, amizades improváveis e um grande amor proibido. À medida que a história de Evelyn se aproxima do final, torna-se claro que a sua vida está ligada à de Monique de uma forma trágica e irreversível.

Os sete maridos de Evelyn Hugo': uma biografia autorizada de uma estrela fictícia

Livro 'Os sete maridos de Evelyn Hugo', de Taylor Jenkins Reid, carrega o leitor à história conturbada de uma celebridade do cinema que nunca existiu.

por [Maura Martins](#)

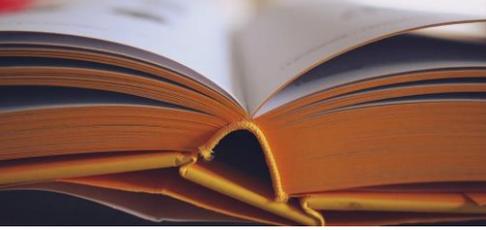
[1 de setembro de 2020](#) em [Ponto e Vírgula](#)



[A escritora Taylor Jenkins Reid. Imagem: Reprodução.](#)

Quase todo mundo adora biografias de celebridades – mesmo quando essas celebridades não existem. A proposta de **Os sete maridos de Evelyn Hugo**, de **Taylor Jenkins Reid** ([do romance *Daisy Jones & The Six*, já resenhado na Escotilha](#)) é nos aproximar das minúcias escondidas na vida de uma estrela de cinema, Evelyn Hugo, personagem fictício que tem algo de Elizabeth Taylor: uma beleza deslumbrante, um elemento físico incomparável (no caso de Taylor, eram os olhos cor de safira; no de Hugo, são os peitos), e uma história cercada de escândalos e múltiplos casamentos.

É uma sinopse bastante atraente: o livro gira em torno da relação de Evelyn Hugo com Monique, uma jornalista de pouco renome que trabalha em uma revista de moda, e que é escolhida a dedo pela estrela de cinema para que ela seja responsável pela sua biografia, a qual renderá milhões e só será publicada após a sua morte. Há, portanto, uma trama de mistério, que gira em torno de um suspense: por que Evelyn escolheu uma desconhecida para registrar sua história, e disse que, se Monique não topasse, não contaria sua vida a mais



ninguém? O que tem Monique de tão especial e qual a relação oculta que possui com essa estrela de cinema?

Infelizmente, o “segredo” é razoavelmente previsível para quem se atentar à leitura – e algo frustrante. Portanto, a melhor parte da trama não está nesse suspense, mas na biografia em si. Evelyn Hugo, como o próprio nome do livro sugere, viveu uma vida multifacetada, com altos e baixos, e uma relação de amor e ódio com a fama e o poder que ela traz. Sua história, portanto, é contada por meio dos seus sete casamentos – o que, obviamente, não significa que sua vida tenha sido permeada pelo romance e pelo desejo. A obra tece considerações pertinentes sobre os desafios da vida das mulheres, sobre o uso de seus corpos em prol de seus interesses e as concessões que são feitas por ela para obterem aquilo que querem. Há ainda uma discussão até intrigante sobre a natureza do poder, e o quanto pessoas famosas “sofrem” por serem quem são.

É tudo muito mastigado para não deixar a dúvida no leitor que esta é uma obra de fundo feminista. A sutileza, portanto, não é uma qualidade da obra de Taylor Jenkins Reid.

No entanto, a força de *Os sete maridos de Evelyn Hugo* é também sua fraqueza. Por mais que Evelyn e Monique sejam personagens cativantes, seus diálogos têm algo de inverossímil, assim como alguns personagens que a cercam. Evelyn, por exemplo, tem falas que buscam conotar sua persona empoderada, mas chegam a beirar o didatismo. Ao mencionar que sabe que é deslumbrante, Evelyn, em certo momento, diz: “ah, sei que o mundo prefere mulheres que não tem noção do próprio poder. Mas estou de saco cheio disso”. É tudo muito mastigado para não deixar a dúvida no leitor que esta é uma obra de fundo feminista. A sutileza, portanto, não é uma qualidade da obra de Taylor Jenkins Reid, que também constrói os parentes de Evelyn Hugo de forma excessivamente planas: ou como pessoas problemáticas, porém decentes bem lá no fundo, ou como devotos incondicionais à estrela.

Curiosamente, *Os sete maridos de Evelyn Hugo* mantém uma série de proximidades com *Daisy Jones & The Six*, a obra posterior da autora. Ambos se tratam de biografias fictícias que estão sendo escritas por jornalistas: no primeiro, uma estrela de cinema, no segundo, uma banda de rock. Ambos trazem um mistério referentes aos autores destas biografias. Ambos ainda trazem uma discussão de fundo acerca da natureza dos relacionamentos humanos: uma ponderação sobre a importância do amor romântico e do amor “realista”, aquele que ocorre quando as máscaras da paixão já caíram e os amantes se veem como são.

Se originalidade não é talvez a principal característica dessa escritora, ela tem como trunfo sua capacidade de construir tramas envolventes, bastante fluidas, que prendem a atenção do leitor. Se *Os sete maridos de Evelyn Hugo* não é tão cativante quanto *Daisy Jones*, o livro pelo menos consegue seduzir o leitor até o fim.

Taylor Jenkins Reid

A autora de “Malibu Rising” discute “Daisy Jones” e sua ambição sem remorso.



Nos oito anos desde sua estreia editorial, a produtividade de Taylor Jenkins Reid foi nada menos que prolífica. A escritora aclamada pela crítica publicou sete romances, incluindo seu último lançamento, "Malibu Rising". Ela também escreveu um conto para a Amazon Originals e adaptou muito de seu trabalho para filmes e televisão - incluindo a próxima série produzida por Reese Witherspoon, "Daisy Jones & The Six", baseada no romance extremamente popular de Reid.

Reid está finalizando seu oitavo livro, que está programado para sair em dois anos, e concluindo as pesquisas para seu nono livro. Isso tudo excluindo a novela que ela escreveu inicialmente, que a ajudou a conseguir seu primeiro agente naquela época.

"Meu cérebro não funciona bem quando não há um projeto", explica Reid, sentada na varanda da frente de uma casa em Topanga Canyon que ela está alugando enquanto sua residência permanente em Encino é reformada. "Meu marido sempre fica tipo, 'Ok, agora que isso acabou, podemos relaxar?' Eu fico tipo, 'Totalmente, totalmente, totalmente, totalmente' e, em seguida, uma semana depois, estou partindo para outra coisa."

Mas Reid nem sempre foi um autor de best-sellers do New York Times. Foi um grande risco para a escritora chegar onde está agora.



AQUECENDO PARA O SUCESSO

Reid explica que seu romance de estreia de 2013, "Forever, Interrupted", foi lançado como uma brochura comercial, um formato que nem sempre obtém o suporte necessário para encontrar um público. "Todo mundo deu o melhor de si", diz ela, enquanto um galo canta ao longe. "Mas ninguém estava falando sobre isso. Quando foi lançado, meu editor estava em um conflito direto com a Barnes & Noble, então meu livro não estava em nenhuma Barnes & Noble."

Enquanto outros autores de estreia com vendas lentas podem não ter uma segunda chance, Reid diz que teve a sorte de ter assinado um contrato de dois livros, "o que me deu uma segunda chance de rebater e então lancei o próximo. Minha editora na Simon & Schuster na época, dou a ela muitos créditos porque os livros não superaram ninguém, mas ela ficou comigo, e assim meu número de leitores cresceu a cada livro."

Mesmo assim, Reid reconhece: "Definitivamente, eu estava no meio da lista. Lembro-me de ter conversas como, 'O que preciso fazer para ficar maior?' Havia muitos fatores em jogo; gênero e gênero. Meus livros naquela época eram realmente sinceros, fundamentados e de baixo conceito. Eram coisas que eram muito mais fatia da vida."



MUDANÇA DE JOGO

Quando a ideia de "Os Sete Maridos de Evelyn Hugo" surgiu pela primeira vez, ela abordou o editor, que desencorajou a ideia. "Quando apresentei 'One True Loves' ao meu editor na época, disse: 'Tive uma ideia, que é Castaway do ponto de vista de Helen Hunt, e tenho outra ideia sobre uma atriz.' Ela estava tipo, 'Livros sobre atrizes não vão muito bem, então, a menos que esteja realmente chamando você, eu aconselho você a fazer o outro.' Eu estava tipo, 'Se as pessoas não se interessarem por essa coisa de atriz, então talvez eu não queira fazer isso' ".

Reid completou "One True Loves", uma história de amor sobre uma mulher forçada a escolher entre o marido que ela pensava estar morto e seu atual noivo, mas a autora diz que ela não conseguia tirar o conceito de "Evelyn Hugo" da cabeça. Ela se lembra de ter pensado: "Se não der certo, tudo bem, mas este é um livro que está me chamando. Está crescendo em minha mente e meu relacionamento com ele está se tornando cada vez mais profundo. Estou vendo com mais clareza. É o que quero fazer a seguir. "

Na época, ela diz: "Parecia menos uma jogada inteligente e mais um risco enorme, mas o que comecei a entender foi que poderia escrever a história da atriz de uma forma um pouco mais elevada e um pouco mais alto conceito. " Ela se inspirou observando seus contemporâneos. "Eu olhei para autores que eu realmente admirei que estavam fazendo coisas e sendo tratados da maneira [eu queria ser tratada]. Eu estava tipo, 'Eu quero ter esse tipo de carreira.' Pensei: 'Bem, acho que se estou no meio da lista agora e quero crescer, vou apostar em mim mesmo e vou correr esse risco selvagem.' "

Ela prendeu a respiração ao enviar "Os Sete Maridos de Evelyn Hugo". Reid se lembra de ter dito: "Acho que este é meu próximo livro. Isso é o que eu preciso fazer. Eu amo esse livro Eu acredito nisso, mas entendo que não é isso que tenho feito. Se você não gosta, podemos nos separar e vai ficar tudo bem. Sem ressentimentos. Se esta não é a maneira que você vê a minha carreira junto com a gente, tudo bem. '"

Para sua surpresa, ela foi saudada com a resposta oposta. "Fui abençoada com editores que se destacaram e realmente apoiaram qualquer direção que eu queira seguir", diz ela. "Até agora, pelo menos com os últimos quatro livros, meu instinto não me conduziu mal. ... Obviamente, aquelas decisões em que você aposta em si mesmo e dá certo, torna muito mais provável que você aposte em si mesmo novamente."



DECISÕES DIFÍCEIS

Mas não foi um caminho fácil para seguir seu instinto. "Tive vários momentos na minha vida, em termos de carreira, em que tive que escolher entre o caminho mais seguro que não parecia certo e o risco de apostar em mim mesma", diz ela. "Eu tomei algumas decisões difíceis como resultado disso. Eu mudei de agente algumas vezes. Eu mudei de editor. Eu mudei de editoras. Trabalhei com pessoas que respeito imensamente, quem amo até a morte e acho que têm uma ótima visão, mas no final do dia, 'Eles podem me ajudar a me tornar o autor que eu quero ser?' "

Reid se lembra de ter ouvido anteriormente: "Eu sei que você quer ser o número um na lista do New York Times; isso pode não acontecer com você. Vamos pensar sobre quais são os outros objetivos que podemos ter. " Em vez de se conformar, ela fez uma decisão difícil e trocou de agente enquanto escrevia "Os sete maridos de Evelyn Hugo". Seu atual agente acreditava totalmente nos objetivos de Reid. "[Ela] não estava satisfeita com o que eu tinha", diz ela, acrescentando que seu atual agente concordou: "Você deveria estar no topo desta lista. Você deveria vender mais livros. "

Reid abordou uma editora diferente, a Random House, com seu manuscrito completo "Daisy Jones & The Six". "Eles leram o manuscrito de 'Daisy Jones' e estavam prontos para aparecer de uma forma que eu nunca tinha visto antes", diz ela. "[Eles] colocaram atrás de mim um poder que eu nunca tive antes." O apoio deles levou a que um público maior descobrisse o livro e, pela primeira vez em sua carreira, Reid entrou na lista dos mais vendidos do New York Times.

"Definitivamente, há uma parte de mim que tem fome de sentir que pertencço a este espaço", diz ela, "e de sentir que o que estou fazendo tem algum significado".

Graças ao sucesso de "Daisy Jones", Reid diz que agora tem isso. "Há muitas pessoas que compraram esse livro e gostaram dele", diz ela. "Eu me sinto confortável neste espaço pensando que as pessoas podem se importar com o que eu tenho a dizer. Ele remove algum nível de aperto manual. Isso me faz ficar um pouco mais alto de uma forma que parece revigorante, mas esse foi meu sexto livro. Eu escrevi cinco livros antes disso. Eu sei como o

negócio funciona agora de uma maneira que eu não sabia antes e sei quanta sorte é necessária neste processo.”

Reid diz que leva tempo para ela reconhecer para si mesma o que sempre esteve em sua cabeça e em seu coração. “Tem sido um processo em que acerto todo o escopo de minha ambição”, diz ela, “de não ter medo disso e não sentir que preciso ficar na ponta dos pés tanto”. Na verdade, o atual agente de Reid a leva a pensar ainda mais alto. “Meu agente agora está tipo, 'Devemos sempre ir mais alto'", diz ela. “É incrível, mas também é muita pressão, sabe? Mas essa é a espada da ambição. Se eu quero ser lido mais amplamente, isso é mais pressão. Isso é algo em que estou escolhendo me engajar. ”



MALIBU RISING

O sétimo livro de Reid, “Malibu Rising”, foi lançado em maio. Ele segue uma família famosa e disfuncional de Hollywood ao longo de uma noite que mudou sua vida.

Reid sabia que ela queria escrever sobre a cultura do surf dos anos 80, mas em grande parte ela estava ansiosa para explorar um tema específico - que era "sempre que você tem um filho que precisa se tornar um adulto muito rápido", quem essa pessoa se torna em sua idade adulta? Reid diz que queria escrever sobre “uma mulher que pode resistir a qualquer coisa, que pode consistentemente intensificar e cuidar de tudo, mas que precisa aprender a deixar cair as fichas em vez de pegá-las todas ou segurá-las sozinha. Isso está realmente afetando as ervas daninhas, mas ...

“Taylor Swift tem essa letra que eu acho que talvez seja a melhor dela,” ela diz, “e isso é um bar alto porque ela é tão boa. Era de muitos, muitos álbuns atrás: 'Você transformou a filha cuidadosa de um homem descuidado em rebelde.' Isso é o que Nina é de alguma forma; ela é a filha cuidadosa de um homem descuidado, algo que eu queria explorar há muito tempo.”

Reid quase não disse que a letra de Swift inspirou o personagem. “Eu simplesmente sou atraída por isso e isso ressoa em mim, então eu vejo onde quer que seja”, ela diz, compartilhando que ela também se inspirou em programas como “Shameless” e “Party of Five”. “Porque eu sou tão atraído por essa [ideia] e já faz tanto tempo, eu poderia dizer a você qualquer momento na cultura pop que ressoe com isso. É um enredo com o qual queria

me envolver há anos. Quando terminei o primeiro rascunho, estava berrando. Eu percebi: 'Oh, eu retirei isso.'"

O tema do livro também inspirou Reid a revisitar um personagem que os fãs podem reconhecer tanto de "Evelyn Hugo" quanto de "Daisy Jones", Mick Riva, um cantor famoso que já foi casado com Evelyn Hugo. Reid diz que imaginou: "Quem melhor para ser o pai dela do que esse cara que é um completo canalha e nunca limpou uma bagunça na vida?"



ESCREVA O QUE VOCÊ ... NOPE

Embora Mark Twain tenha dito uma vez: "Escreva o que você sabe", Reid prefere evitar extrair muito de sua vida pessoal. "Minha vida não pertence apenas a mim", diz ela. "Minha vida são minhas interações com outras pessoas e talvez em algum momento da minha vida, eu vou achar mais fácil com o fato de que se eu escrever sobre mim, é necessário que eu esteja escrevendo sobre pessoas que não pediram para ser escrito sobre. Mas, por enquanto, não preciso escrever sobre mim para não sentir que estou expondo a roupa suja de outras pessoas. Sinto-me muito como um livro aberto para mim mesma, mas minha vida também é a vida do meu marido; é a vida da minha filha; é da minha mãe; do meu irmão sabe? E agora, pelo menos, me sinto em conflito e então tudo tem camadas e mais camadas removidas.

Algo que a autora Jill Santopolo disse uma vez a Reid ressoou. "Eu estava moderando para ela em um evento", diz ela. "Eu perguntei: 'Quanto você escreve sobre sua vida?' Ela disse: 'Muito disso é emocionalmente verdadeiro. Nada disso é literalmente verdade. ' Eu gostei daquilo. Existem partes de 'Daisy Jones' que são emocionalmente fiéis às coisas pelas quais passei. É literalmente verdade? Não."

Reid, no entanto, reconhece que sua "visão de mundo está infiltrando-se em cada um desses livros". Ela acrescenta: "Se você pegar 'Evelyn Hugo', 'Daisy Jones' e 'Malibu Rising' e colocá-los todos juntos, poderá obter uma indicação muito boa de como eu penso sobre o mundo e onde meu coração é."

O processo de escrita de Reid geralmente começa com um lugar e ideias que ela deseja explorar. A partir daí, ela conceitua o personagem. "É a pessoa que vou criar para explorar essa ideia e esse espaço", diz ela. "Daisy Jones foi definitivamente uma criação para servir à

ideia mais ampla da história. Como faço para que essa mulher se sinta maior do que a própria vida e se sinta como este ícone - para que eu possa entrar nessas outras coisas? "

"Malibu Rising" foi uma exceção a essa abordagem. "Nina, que é a personagem principal em 'Malibu', é um pouco diferente porque eu sabia exatamente a pessoa que queria colocar neste espaço", diz ela. "Foi tão divertido que eu não acho que estava olhando para trás e pensando, 'O que estou escavando aqui?' Era praia, surfistas, sexy, anos oitenta, Hollywood, e só mais tarde eu tipo, 'Nossa. Sentei-me e me perguntei essas perguntas complicadas sobre as relações entre pais e filhos, 'que quando comecei esse livro meu filho tinha um ano e meio e então é como, 'Claro, estou me perguntando o que os pais devem aos filhos porque Estou me perguntando isso todos os dias quando a estou criando. Estou criando ela certo? O que eu quero que ela tire de mim? O que eu não quero dar a ela? Estou pensando nisso o tempo todo. Não quero que [minha filha] Lilah pegue certas coisas de mim. Eu quero que isso acabe comigo, sabe? "



CRESCENDO

Reid sempre soube que ela estava destinada a Los Angeles, a cidade sobre a qual ela frequentemente escreve em seus romances. "Sempre fui motivado por isso, uma vez que decido que quero algo, vou atrás disso", diz Reid, que cresceu na costa leste de Massachusetts. "Desde a primeira vez que alguém me perguntou o que eu queria ser, foi como, 'Eu quero ir para Los Angeles.' Minha mãe evitou isso de uma maneira inteligente, me empurrando para ir para o Emerson College, uma escola de cinema e TV em Boston, de onde viemos. Eu me lembro quando era hora de ir para a faculdade, eu nem sabia o que queria estudar, mas pensei, 'UCLA, USC, vamos conseguir todos esses panfletos de todos os lugares da Califórnia.' Lembro que veio o panfleto para a UCLA e ela olhou para ele e pude ver o coração partido em seus olhos e pensei, 'Posso ficar em Boston mais um pouco.'"

Reid formou-se em estudos de mídia, o que incluiu cursos de teoria do cinema e da televisão. Ela tinha graduação em audição e surdez. "Houve um período no meu segundo ano em que eu pensei, 'Eu nem sei o que quero fazer em Hollywood, então por que estou perseguindo

essa coisa? Estou pagando muito dinheiro por esta educação ", diz Reid. "Eu estava me preparando para estudar, então pensei, 'Qual é o meu objetivo? Eu preciso de algo prático. Sempre adorei a linguagem de sinais.' Quando eu era jovem, tinha uma babá cuja filha era surda e ela ensinou a todas as crianças que trabalhava com a linguagem de sinais. Eu estava realmente interessado nisso, então pensei, 'Talvez eu pudesse ser um tradutor.' Eu fiz todas essas aulas de fonoaudiologia e entrei nisso e então tive um momento em que pensei, 'Eu não vim para uma escola de cinema e televisão para não perseguir o meu sonho dos sonhos.'"



BUSCA PROFUNDA

Enquanto estava na biblioteca da faculdade, Reid topou com um livro sobre Hollywood. Cada capítulo enfocou um papel que tornou alguém famoso e que originalmente deveria interpretar o papel. "Eu devorei este livro", diz ela. "Eu me senti como, 'vejo algo específico em que estou interessado. Estou interessado em encontrar a pessoa perfeita para dar vida a um personagem.'"

Quando Reid se mudou para Los Angeles, ela inicialmente estagiou no departamento de elenco do programa de TV "CSI: New York". "Eu conheci amigos de longa data lá", diz ela, compartilhando que o estágio a ajudou a conseguir um emprego de assistente de elenco na Finn Hiller Casting, que lançou uma série de projetos de sucesso, incluindo "Os Vingadores", "Homem de Ferro 2" e "Thor." Ela permaneceu lá por três anos. "O elenco foi tudo o que eu pensei que seria", diz ela. "Conheci gente famosa e fui a estreias e o trabalho foi interessante. Eu adorei, mas tive esse sentimento, 'Não é bem onde eu deveria estar. Não é exatamente certo.'"

Ela diz que mais tarde percebeu: "Ninguém vai aparecer e entregar a você o que você secretamente deseja na parte de trás da sua cabeça, que por muito tempo é o que eu esperava que acontecesse comigo. Mesmo na faculdade, acho que o que eu queria em algum nível era estar no comando da história, mas isso não era algo que eu procuraria. Eu ia me colocar na sala e ver se alguém viu algo em mim, mas não funciona assim."

Eventualmente, Reid percebeu que ela estava mais interessada em criar personagens do que escalá-los. Reid se interessou em escrever para televisão e cinema antes de começar um

conto. Ela desenvolveu a história em uma novela, o que a ajudou a conseguir seu primeiro agente aos 24 anos. "A novela não vendeu", diz ela, "mas tive muitas rejeições encorajadoras. Era como, 'Não queremos isso, mas se ela tiver outra coisa, vamos ler. Voltei para a prancheta e pensei, 'Vou escrever outro livro. Desta vez, comprimento total. '"

Ela credita a seu marido Alex Reid, um roteirista, o apoio a seu sonho. "Eu disse a ele o que queria fazer", ela disse, explicando que ele a encorajou a largar seu trabalho diurno. "Tirei dois meses de folga e escrevi meu romance de estreia. Naquela época, era Alex quem pagava as contas e eu escrevia. Houve muitos altos e baixos no processo de finalmente vender aquele livro, mas no verão de 2013, minha estreia foi lançada e tenho escrito desde então."



O ENCONTRO-BONITO

Como outras obras de Reid, seu romance de estreia, "Forever, Interrupted", é uma obra de ficção. No entanto, ela tem uma coisa em comum com o personagem principal: ela também fugiu.

Como ela e o marido se conheceram há treze anos?

"Eu sinto que sempre digo isso. Quer contar?" ela pergunta a Alex, que está sentado ao lado dela na varanda da frente.

"Espero que seja a mesma história", brinca. "Nós nos conhecemos por meio de um amigo em comum na Barney's Beanery em West Hollywood."

"Muito romântico", ela brinca.

Eles se conheceram em um ambiente de grupo. "Nós realmente não pensávamos nada um no outro", diz Alex. "Mais tarde, quando Taylor se levantou, nosso amigo em comum me disse: 'Ei, Alex, Taylor está perguntando sobre você a noite toda', o que foi uma mentira total, mas é claro que no minuto em que aconteceu de repente um interruptor foi desligado e Eu fico tipo, 'Oh, é mesmo?' E então me levantei para ir ao bar e ele disse a mesma coisa para ela: 'Meu amigo Alex ficou perguntando sobre você a noite toda.' Mais uma vez, uma mentira total. "

“Somos motivados pelo ego o suficiente para funcionar”, ela ri.

“Eu estava desesperado o suficiente para pensar, 'Alguém está interessado? Eu deveria me casar totalmente com eles nos próximos quatro meses, 'o que eu fiz. ” Ele ri. “Mas nós nos demos bem. Começamos a conversar naquela noite e então eu acho que mandei uma mensagem para ela alguns dias depois - bem direto - tipo, 'Ei, vamos sair.' Tivemos um primeiro encontro incrível e realmente nos conectamos. Em algumas semanas, eu estava basicamente morando na casa dela. Então, em quatro meses e meio, nos casamos. E agora estamos aqui quase treze anos depois, o que é uma loucura. ”

“Com uma criança e um cachorro”, acrescenta ela. “E uma hipoteca.”



COMO (E POR QUE) ELES FUNCIONAM

Ambos são escritores, mas com interesses diversos.

“Somos diferentes em termos de como abordamos a escrita”, explica ela. “Alex é bom em estruturar e entender como tocar dentro do gênero.” Ela se dirige a ele: “Você é um artesão. Você pode construir a casa. Você realmente não se importa com qual casa é ou para quem é; você apenas aprecia o processo de construção da casa e qualquer casa que Alex fez será construída com perfeição, embora eu seja mais, eu acho, um arquiteto. Eu tenho uma visão e posso realizar essa visão. Sinto-me apaixonado e fortemente por isso. Tudo deve estar exatamente certo, mas eu só posso fazer aquilo que me interessa. Alex pode funcionar em qualquer gênero. Ele pode assumir qualquer voz, enquanto eu tenho um relacionamento muito mais limitado, mas intenso com ele e, portanto, sou profundamente neurótico, mas sinto que você não é tão neurótico.”

“Taylor é como um atirador de elite”, diz ele. “Ela leva muito tempo.”

“Muito tempo?” ela interrompe.

“Gostaria de configurá-lo. Para configurar o que você está fazendo. Ela vai passar um ou dois anos escrevendo uma coisa e cem mil palavras, o que parece um inferno para mim. Ela se

concentrará apenas em uma coisa. Para mim, é muito mais uma coisa do tipo 'Legal. Você quer fazer uma coisa de criança? Queremos fazer um thriller? Excelente.' Eu me preocupo muito mais em descobrir [como colocar minha abordagem única em projetos de gênero]. Todas essas histórias existem para sempre. [Gosto de descobrir] 'Qual é a nova maneira de fazer isso?' "Ele olha para a esposa. "Contra você - você tem essa história em seu coração que tem que contar, e eu fico tipo, 'Quem vai me pagar?'"

Eles riem.

"Alex é a primeira pessoa a ler qualquer coisa que eu escrevo", diz ela. "Eu sempre soube que suas notas vão torná-lo mais firme, mais inteligente, mais forte, mais profundo, porque ele está olhando para isso estruturalmente. Ele vai entender como está participando do gênero em que está e como pode se envolver mais com isso e ser fortalecido por ele e me sinto como quando leio suas coisas, o que não faço mais tanto porque você lida com tudo isso por conta própria tanto, mas sinto que posso ajudá-lo a tornar o personagem mais forte. "



VIDA DE BLOQUEIO

Fazer malabarismos com duas carreiras ocupadas com uma criança durante uma pandemia não foi fácil, mas os Reids finalmente encontraram seu ritmo dividindo o dia pela metade. "Bem no início da COVID o que decidimos foi, 'Eu farei de manhã e Alex fará as tardes'", diz ela. "Assim, cada um de nós teria meio dia para fazer o trabalho. Foi intenso e cansativo, mas eu escrevi um livro e Alex terminou dois filmes."

A sogra de Reid levaria sua filha para o dia em que eles tinham prazos simultâneos. No entanto, Reid também credita a seu marido por fazer de sua carreira uma prioridade. "Estou criando um filho com alguém que coloca minha carreira em primeiro lugar", diz ela, "e isso significa que posso defender o que preciso e dizer: 'Sabe de uma coisa, para cumprir este prazo, preciso assistir menos a Lilah hoje. Eu preciso trabalhar depois do jantar ', e então ter essa necessidade satisfeita. Não sei criar um filho e ao mesmo tempo cuidar de tudo. Há tantas pessoas que precisam fazer isso. Para mim, fingir que estou fazendo isso é hipócrita. Eu tenho muita ajuda."



QUAL É O PRÓXIMO?

A série de televisão "Daisy Jones & The Six" de Reid deveria começar a ser produzida na segunda semana de abril de 2020, mas a pandemia colocou o projeto em espera. Atualmente, está programado para retomar a produção ainda este ano. "Eles têm sido maravilhosos em me incluir e escolher meu cérebro e me fazer sentir muito ouvida, mas eles não precisam de mim", diz ela. "Com esse projeto, eu escolhi exatamente os escritores certos para ir e estou emocionado."

Reid também está terminando um livro atualmente sem título, que provavelmente será lançado em 2022. "Meu próximo livro é muito sobre, 'Em que ponto você abandona sua ambição?'", Ela diz, "e eu não faço sei [a resposta] ainda, mas é o que está na minha cabeça o tempo todo. Sempre há algo em retrospecto que eu olho para trás e percebo que estava processando enquanto escrevia um livro. Este foi claro. É onde estou na minha vida e são as perguntas que estou me perguntando."

Embora Reid saiba qual é sua próxima ideia, ela decidiu fazer uma breve pausa nos romances. "Não vou escrever por enquanto", diz ela. "Tenho tantos amigos que não acreditam em mim, mas desta vez é diferente porque sinto que meus primeiros quatro livros - eles funcionam como um conjunto - e esses quatro, incluindo o que estou terminando agora - eles funcionam como um conjunto." Ela compartilha: "Meu próximo, estou indo em uma nova direção e quero ter certeza de que pensei bem e sei qual é essa direção. Eu quero deixar marinar."



AMBIÇÃO CEGA

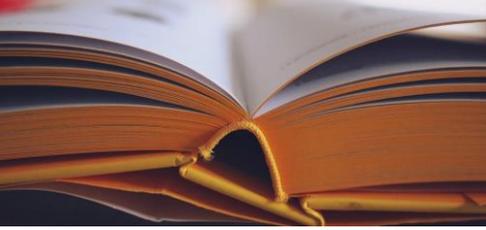
“Em minha investigação sobre ambição, concordei com a questão de como lidar com a intensidade de minha ambição”, diz ela. “Ou como mulher, como navegar neste mundo e quando revelo o quão ambiciosa sou? Isso é poeira que se assentou dentro de mim. A questão agora é: 'Em que ponto isso basta? Em que ponto você pode ficar satisfeito?' A definição de ambição é fome, certo? Se eu vou ser ambicioso por uma questão de ambição, apenas circular, continuar e permanecer na roda do hamster - esse não é um objetivo que eu quero para mim.”

“Portanto, a questão é: 'Quando é a hora de parar de andar?'”, Ela continua. “Vá para casa, durma e volte para o parque de diversões em alguns dias. Há muitas perguntas que preciso responder para mim mesmo, então espero que isso signifique que posso trabalhar em um roteiro ou dois ou fazer algumas coisas com Alex, mas não vou escrever um livro por um tempinho.”



COMO ELA VIVE ...

“Estamos reformando nossa casa em Encino”, explica Reid. “Decidimos: 'Vamos ficar em um lugar onde sempre quisemos ficar.' Alex e eu romantizamos muito sobre a vida de Malibu e Topanga, então decidimos por Topanga. Definitivamente houve pelo menos algumas vezes em que nos olhamos e pensamos, 'Devemos apenas nos mudar para Topanga?' Estar no canyon é tão tranquilo e bonito. O modo de vida em Topanga não é longo prazo para mim só porque você está muito longe de tantas coisas, mas eu queria me entregar à ideia de: 'Estamos no cânion com a vida selvagem'. É realmente tão bom quanto pensei que seria. Alex faz caminhadas todos os dias. Estamos jantando espantando os lagartos. É apenas uma boa mudança de ritmo.”



A CASA DA ÁRVORE

“Brincamos com a Lilah aqui em cima”, diz ela. “Ela pode ser barulhenta aqui e não estamos preocupados em incomodar os vizinhos e ela pode correr e apenas se divertir.”



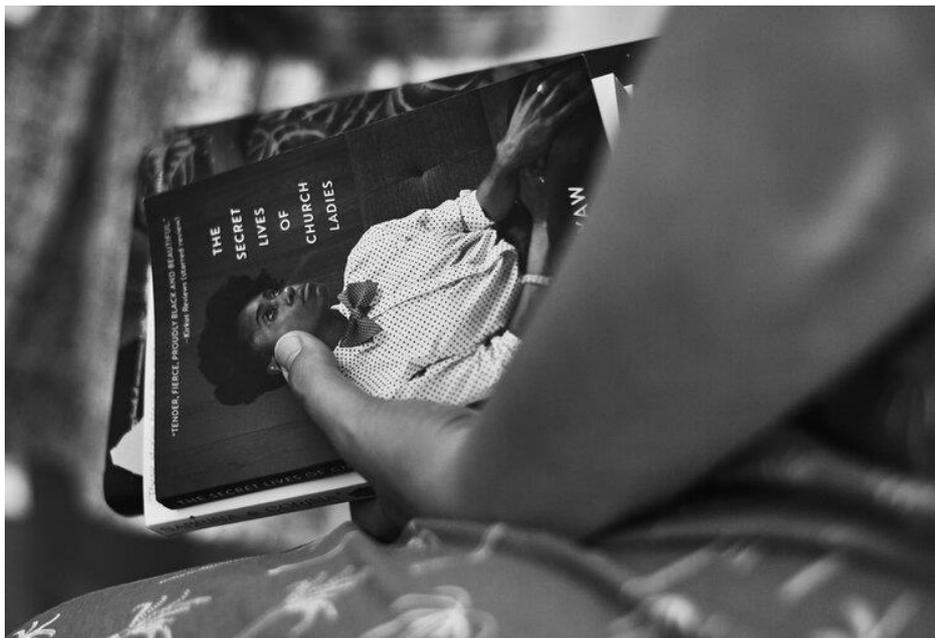
LIVROS ATUAIS

“Eu li aqui”, diz ela, observando que atualmente está lendo “Of Women and Salt” de Gabriela Garcia, “Sabrina & Corina” de Kali Fajardo-Anstine e “Red Island House” de Andrea Lee. “Estou lendo vários livros ao mesmo tempo”, diz ela. “Começa com a necessidade, tipo, 'Oh, há um livro que eu preciso publicar.' Eu levo muito a sério, o que significa que estou lendo muito. Estou tentando fazer isso em um ritmo louco às vezes e tenho que pular um pouco. É algo pelo qual me sinto sagrado. Não divulgo nem recomendo livros que não li. Tenho uma amiga que, se eu recomendar um livro, ela sai e compra. Sempre penso nisso quando escolho se vou apresentar ou recomendar algo. ”



DE MULHERES E SAL

“É espetacular”, diz ela sobre o romance de Garcia. “A linguagem é muito bonita. É um daqueles livros que percorre gerações de uma família. Você começa com a tataravó e a vida dela em Cuba e agora estou até 2016 e gerações depois. Está lindamente escrito. Ultimamente me pedem para recomendar livros onde é - se as pessoas gostaram de 'Malibu Rising,' quais são os outros livros que o leitor pode gostar? 'Malibu Rising' é sobre gerações dentro de uma família e como traumas e alegrias podem passar de geração em geração e nós nos apegamos a essas coisas. É sobre como as coisas mudam ou não mudam de uma geração para outra. Então, eu tenho alguns livros que são totalmente diferentes de 'Malibu Rising', mas lidam com esse tema. 'Homegoing' é um deles, de Yaa Gyasi.



AS VIDAS SECRETAS DAS SENHORAS DA IGREJA

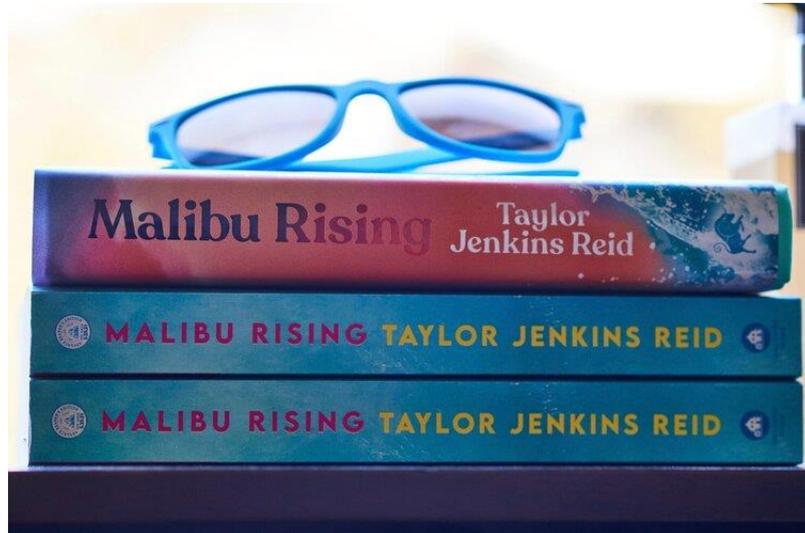
"Este é um livro legal no momento", diz ela, segurando o livro da autora Deesha Philyaw 'The Secret Lives of Church Ladies'. "São contos sobre mulheres negras no Sul e sua relação com a igreja. A primeira história é uma história chamada 'Eula', que é a minha favorita até agora. É lindo." Questionada sobre como ela descobre novos autores e livros, Reid explica que ela costuma obter cópias antecipadas de leitores de escritores na esperança de que ela possa ajudar a promover seu livro. "Tenho sido muito claro com meu editor e com meu agente que os livros escritos por vozes sub-representadas devem ir para o topo da lista", diz ela. "É divertido quando estou lendo um livro que me expõe a toda uma comunidade ou subconjunto do mundo sobre o qual eu não sabia nada." Com um espírito semelhante, Reid leu recentemente "Arsênico e Adobo", de Mia P. Manansala. "É um mistério fofo e charmoso. Está tudo definido nesta comunidade filipina e eles administram um restaurante filipino e ele descreve todas essas diferentes comidas filipinas sobre as quais eu não sabia nada e então há receitas no final do livro e de repente eu fico tipo, 'Eu quero experimentar este adobo.' Você fica exposto a coisas às quais não estava exposto antes, então tento fazer disso uma prioridade quando estou lendo, porque você aprende alguma coisa. "



SUA PESQUISA

Reid trouxe apenas alguns itens com ela para o Airbnb que ela está alugando no momento em Topanga Canyon. "Embalei coisas que me trazem conforto", diz ela. Ou coisas que ela precisava para trabalhar - como os dois cadernos que ela usou quando pesquisou 'Malibu Rising' e seu próximo livro. Ela os usa como um ponto de referência antes das entrevistas. "Você tem que falar sobre por que escreveu o livro", diz ela, "e às vezes pode ser difícil lembrar. Já terminei há muito tempo, mas coisas como esta foto ou este caderno são coisas que me permitem voltar a este mundo. Sinto que com todos os livros ultimamente - certamente com 'Evelyn Hugo', com 'Daisy Jones', com 'Malibu' e aquele que estou escrevendo agora - estou realmente me jogando nesses mundos. Eu vivo naquele mundo em meu cérebro por um determinado período de tempo e então eu deixo esse mundo e vou para outro mundo e vivo naquele, mas da maneira que minha carreira funciona, isso significa que

agora estou publicando aquele de dois mundos atrás e então eu quero me jogar de volta nele. Este caderno me permite voltar lá e viver naquele espaço novamente. ”



MALIBU RISING

“Estas são cópias antecipadas do leitor”, diz ela. “Se você ler 'Malibu Rising', verá que há muitos personagens vagamente mencionados que você pode rastrear em outros livros [que escrevi]. Definitivamente, todos têm um relacionamento entre si e são todos sequenciais no tempo. Evelyn é a Hollywood dos anos sessenta. Daisy é a Sunset Strip dos anos setenta. Malibu é o Malibu dos anos oitenta...”

Existem sequências dentro destes livros e existem personagens que existem dentro de todos eles. Mick Riva é um personagem que comecei em 'Evelyn Hugo' e então quando cheguei em 'Daisy Jones', ele se sentiu a pessoa perfeita para colocar nessa festa para causar alguns problemas, e então quando chegou a hora de escrever sobre um família famosa, eu não conseguia tirar da minha cabeça: 'E se esta for a hora em que descobriremos quem Mick Riva realmente é?' Então é isso que 'Malibu Rising' é. ”



OCULOS ESCUROS

“Nunca pensei que teria meu nome estampado em óculos de sol”, diz Reid com uma risada. “Meu editor canadense fez isso. Eles me enviaram apenas alguns por diversão e eu fiquei tipo, 'Eu amo muito isso.' Eles são realmente radicais e super-oitenta. Estou realmente encantado com eles.”



DE SUA EDITORA

“Este desinfetante para as mãos e esta vela foram um presente de minha editora Jen Hershey no Natal em dezembro”, diz Reid. “Ela sempre manda os melhores presentes. É como o melhor desinfetante para as mãos do planeta. Cheira tão bem Não sei por que, mas ter essas coisas do meu editor [me deixa feliz]. Ela me apóia tanto e sinto uma intensa afinidade com ela. Sei que ela está torcendo por mim e sei que vai me ajudar a fazer deste livro o melhor possível.”

Há tantas coisas no meu escritório em casa que acabei de sair de lá, mas trouxe comigo. Quando estou em um ponto difícil ou não consigo descobrir o que vou fazer [enquanto escrevo], sinto alguma proteção ou segurança em saber que Jen está aqui. Meu relacionamento com meu editor é de grande confiança.

“Escrever é uma coisa tão solitária. Posso subir e falar com Alex ou pedir sua opinião, ou Lilah pode entrar, mas, no final das contas, somos só eu e este computador e acho que em algum nível, queimar uma vela de toranja - parece um pouco menos solitário. Até eu estar sentado aqui agora, eu acabei de perceber - é a única coisa decorativa que eu trouxe, o que é meio engraçado. ”



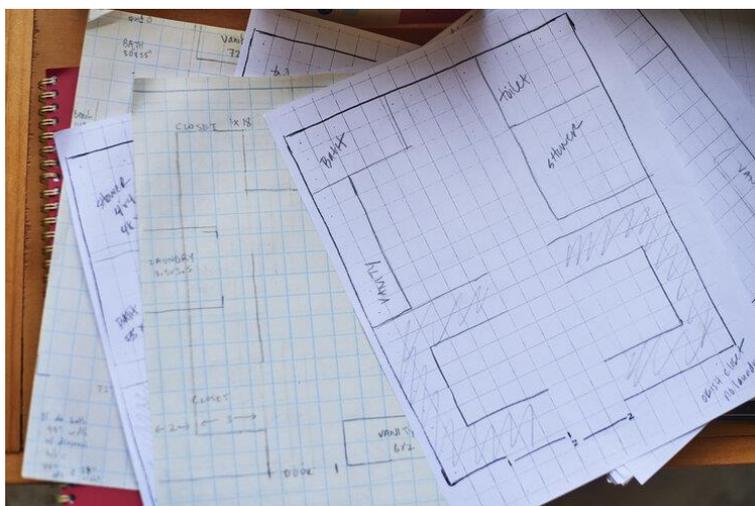
LEROY GRANNIS

“Esta é uma foto de um fotógrafo chamado LeRoy Grannis”, explica ela. “Ele era conhecido por fotografar as praias e a cultura do surf nos anos 60 e 70. Ele tem fotos de muitos lugares diferentes. Ele não atirou apenas em Malibu ou no sul da Califórnia, mas eu o conheci quando estava fazendo uma pesquisa para 'Malibu Rising'. Fiquei obcecado por ele e também por essa ideia de ter em casa fotos que representavam tempos diferentes da história da Califórnia e de Los Angeles. Então este é o Malibu dos anos sessenta. O que eu amo nessa foto é - essa é a parede de Malibu. Se você for a Surfrider Beach, ela foi pintada, mas ainda está lá. Bem aqui diz: 'Dora é um garanhão', e esse é Miki Dora, que foi reconhecido como um dos primeiros surfistas legais. Ele, de certa forma, colocou Malibu em cena em termos de ponto de surfe em todas as minhas pesquisas.



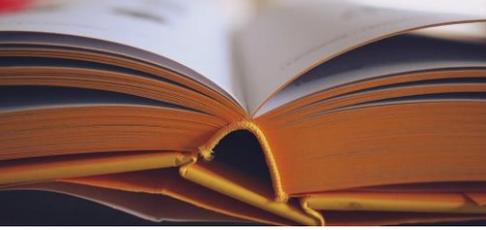
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

"Alex e eu compramos uma casa que foi construída pela primeira vez nos anos 60", diz Reid. "Estamos refazendo cada aspecto disso. É um consertador de verdade, então na primeira rodada de reformas colocamos pisos de madeira em todos os lugares em que você colocaria pisos de madeira e refizemos a parte elétrica e o telhado e colocamos um portão - todas essas coisas. O plano sempre foi: 'Mova-se um pouco; sinta isso; e então começar esta segunda rodada de reformas, 'que é a cozinha, os banheiros, o exterior, as janelas, todo o grande volume de coisas. E então o COVID bateu. Finalmente decidimos no início deste ano, 'Vamos nos mover e realmente fazer tudo de uma vez.' "



PLANOS DE CHÃO

"Sempre fui super obcecada por design de casas e pelo layout das casas", diz ela. "Quando eu estava na faculdade e entediado nas aulas, desenhava plantas de casas apenas para desenhar. Para mim, ter uma bela casa tem sido o sonho além do sonho minha vida inteira. Esta é a minha oportunidade de fazer a casa dos meus sonhos. Não estamos comprando um projetado por outra pessoa - embora houvesse tantos que fossem tão bonitos que eu ansiava. Eu me senti como, 'Não. Eu quero tomar essas decisões sozinho. Quero realmente me expressar dessa maneira e ter minha casa como algo em que eu sei que coloquei todo esse sangue, suor e lágrimas. ' Examinando cada escolha de azulejo, descobrindo como eu queria que o banheiro de Lilah se parecesse e, em seguida, tentando fazê-la amar a ideia. Eu



perguntei a ela muitas vezes, 'Você não ama este e este?' E ela diria, 'Não. Eu amo este e este. ' Meu filho tem muitas opiniões fortes."



FEITO PARA VIVER

"Escolhi cada torneira e cada peça de ladrilho", explica ela. "Todas as cores das paredes, cada vaidade. É muito trabalho, mas estou entusiasmado e apaixonado por isso. Às vezes, tenho momentos em que fico tipo, 'Meu Deus, tomei todas as decisões erradas? Vai ficar horrível?' E é por isso que abro minha bolsa de coisas e me lembro: 'Não. Este azulejo que escolhi é lindo. Isso vai ficar bem com isso ... E eu folheio meu livro de design. Amber Lewis, que faz 'Made for Living', ela é como o meu deus do design. Eu apenas volto e penso, 'Não. Minha cozinha se parece quase exatamente com esta cozinha de Amber Lewis. Vai ficar tudo bem. ' Mas, neste momento, parece um pouco como um cobertor de segurança para mim. "



CARTÕES DE SUA FILHA

A filha de Reid fez cartões de Dia das Mães que ela segurou. Reid diz que o lado bom do ano passado é que ela pôde passar mais tempo com sua filha. "Eu tive que vê-la passar por um processo de desenvolvimento tão específico", diz ela. "Ela é uma criança grande agora. Ela tem quase cinco anos e quando isso começou, ela tinha três anos e meio e é uma pessoa diferente. Assistir isso tem sido gratificante.